

MULHER, 8 de março. DIA INTERNACIONAL DA MULHER. QUAL A SUA LUTA?

"...Não desistir da luta, recomeçar na derrota, renunciar a palavras e pensamentos negativos. Acreditar nos valores humanos e ser otimista". (Cora Coralina)

Na sutileza e na força, na humildade e na garra, na vontade, no querer e superando o assédio escondido nas suas variadas linguagens é que se trava a luta diária da mulher! Há 81 anos, era registrada a conquista do direito do voto feminino. Desde então, uma longa jornada de lutas, conquistas, embates, mudanças, quebra de paradigmas, mas apenas uma certeza: a de que ainda há uma longa caminhada a percorrer.

A luta da mulher é permanente. Ela é símbolo de tenacidade. Embora mais da metade da população mundial seja feminina, ainda há uma expressiva diferença entre o tratamento, reconhecimento e as oportunidades. Mas muito se foi construído. Mulheres que governam, decidem e mudam leis. Mulheres que constroem, administram e defendem toda uma nação. Mulheres que vão à luta, que são símbolo de resistência da intolerância e ao mesmo tempo são a mais expressiva representação do amor. Mulheres são mulheres. Feliz Dia Internacional da Mulher.

Minha Luta é viver um apaixonante e desconcertante século XXI onde tudo está em transformação. É ter felicidade de viver esse tempo e a responsabilidade de ajudar a formar novos valores que prevalecerão nesse século. Minha luta é buscar o equilíbrio emocional numa época de tantos desequilíbrios, decadência e loucura e descobrir em mim forças psíquicas e dar-lhes uma direção única, segura e coerente. Minha luta é olhar os desafios e constatar que temos oportunidades para agirmos com responsabilidade. É ter sensibilidade sem ser vulnerável e está aberta e disposta a procurar novos caminhos.

Minha luta é ser mulher nesta época de destruição de valores antigos e, corajosamente, buscar os novos valores, ter segurança interior e ajudar a todos que ainda estão se descobrindo nessa passagem das velhas formas, que caíram para as novas, que ainda não se cristalizaram.

Minha luta é ter alma forte, com vontade de lutar. É animar os companheirxs, amigxs, familiares para que andem sem medo. É ter consciência que é missão da mulher abrir caminhos para o futuro. Minha luta é SER.

Rosângela Maria
Diretora da Federação Única dos Petroleiros (FUP)



Minha primeira luta foi vencer na vida. Lutar para concluir o ensino técnico em um período em que meus pais se separaram e a minha mãe (exemplo de luta) tornou-se provedora do sustento da casa, coisa mais do que comum em nossa sociedade! O estudo me levou onde estou hoje e, junto com outros colegas da Transpetro, minha luta pela manutenção da empresa como Subsidiária 100% integrada ao Sistema Petrobras me tornou Conselheira de Administração da Companhia.

Hoje a minha luta é a de manter a esperança dos trabalhadores da Transpetro, mesmo em um momento tão adverso do nosso país, a acreditar que é possível lutarmos pela nossa empresa, pelos nossos empregos e o de tantos terceirizados em um ambiente seguro e que o "fantasma" do desinvestimento não nos faça perder essa esperança.

Fabiana dos Anjos
Representante dos trabalhadores no CA da Transpetro



Diz o dito popular, que não trata-se de força, e sim, jeito. Não se trata apenas de lutas, mas sim, de conquistas. Do nosso jeito, abrimos válvulas e espaços. Vencemos preconceitos, brigamos por reconhecimento, derrubamos paradigmas. Com o nosso jeito não aceitamos rótulos, clichês, limitações.

Quem ousou dizer "não pode"? Quem definiu o que é "coisa de mulher"? Do nosso jeito podemos fazer qualquer coisa.

Novos desafios serão novas vitórias. Aprendemos do nosso jeito que a luta não é somente dela ou minha.

A força para lutar é e será sempre NOSSA!

Gorethe Brito
Trabalhadora da RLAM



A minha luta como mulher é organizar o tempo para desempenhar as tarefas diversas e atuar nos papéis que nos cabe como protagonista de nossa história.

Conciliar trabalho, família, ações coletivas, políticas, cuidar da saúde, é uma exercício diário, que nos coloca em prova, mas nos fortalece.

Minha luta é a luta de nós mulheres em busca de um mundo igualitário, fraterno, justo. Juntas somos mais fortes na construção de um Brasil para todos, com respeito ao gênero, raça, necessidades especiais, a juventude. Flores e Pão, em defesa dos nossos direitos!!! Vamos marchar!!!

Christiane Petersen
Diretora do setor de Gênero, Raça e Etnia do Sindipetro Bahia



Por ter começado a trabalhar muito jovem, tive cedo a oportunidade de sentir-me independente e ter autonomia para tomar minhas decisões, sem necessariamente consultar ninguém. Essa experiência é extremamente positiva para qualquer pessoa, e mais ainda quando se é jovem e mulher, quando nossa percepção nos diz que vivemos em um país onde justiça e igualdade não se pressupõem a todos. E mais ainda, que as mulheres trabalham mais, com jornadas mais longas e ganham salários inferiores aos homens, apesar de que na Petrobras, a questão salarial é bastante amenizada com carreiras iguais para todos os profissionais.

Se para toda vitória, há um derrota implícita, começar a trabalhar cedo, me deixou longe do sonho de cursar uma universidade pública, onde só existiam os cursos diurnos, e essa frustração me perseguiu durante todos os anos que trabalhei na empresa.

Só muito recentemente, com as mudanças implementadas através do REUNI, é que as universidades públicas, puderam oferecer cursos noturnos quando eu tive a oportunidade de ingressar na UFBA para cursar o Bacharelado de Estudos de Gênero e Diversidade, único no país.

Anita Maria Silva
Diretora do Sindipetro Bahia - Aposentada da Petrobrás



"Provar todos os dias a minha competência como trabalhadora, desempenhando as mesmas tarefas dos colegas homens e sempre ficando para trás, não sendo reconhecida nem valorizada! Podemos ver pelo número de mulheres que ocupam cargos na Gestão, que na conjuntura atual do nosso país, ainda são pouquíssimas.

Marilda Brandão
Diretora do Sindipetro Bahia, trabalhadora do EDIBA

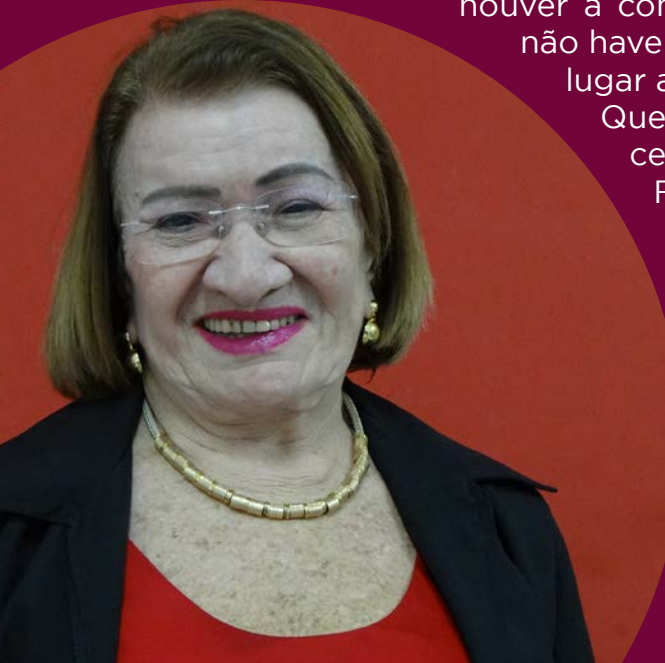


"Por que não somos reconhecidas? Porque não somos remuneradas por nosso trabalho como os homens, se muitas vezes temos maior capacitação e formação do que eles? Essas perguntas e questionamentos têm de ser feitas e respondidas pelos nossos filhos, nossos maridos e especialmente pelos nossos governantes. Sofri ao longo da minha vida bastante assédio em amplas direções, discriminações, desrespeitos e violências. A mulher em mim clama por justiça, e não suporta mais ouvir que nascemos para cuidar, proteger e procriar. Enquanto não houver a consciência coletiva de que somos todos iguais não haverá, de fato, evolução nem desenvolvimento em lugar algum.

Que nossa vida seja livre de agressões e preconceitos!

Foi isso que vivi e vivo! Chega. Basta de dores! Vamos nos despir das amarras do preconceito, respeitar todo tipo de diversidade e garantir a liberdade e autonomia dos sujeitos sociais e da ética.

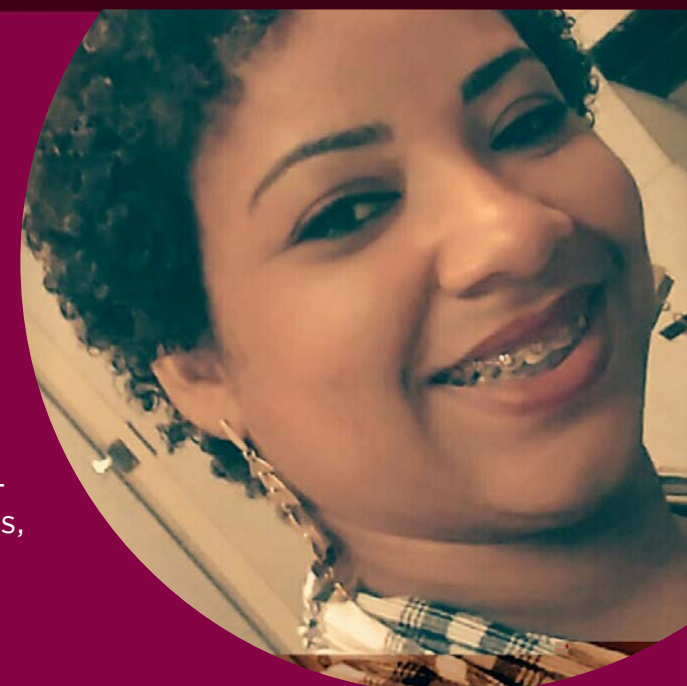
Marise Sansão
Diretora do Setor de Seguridade Social/ Políticas Sociais e Políticas para o Idoso do Sindipetro Bahia



"Luto pela vida das mulheres, pelo fim da violência doméstica e de relacionamentos abusivos e machistas. Pelo fim dos assédios, estupro e de uma cultura patriarcal e machista. Ser mulher não é e nunca foi fácil!

Ser mulher é sinônimo de luta e resistência! Que nada nos limite! E que neste dia, mais do que nunca, possamos lembrar dos muitos motivos que ainda temos para não parar de lutar! No dia 8 de março não queremos parabéns, jantares, presentes ou tampouco flores, pois este não é um dia de comemorações. É um dia de luta."

Elisabete Sacramento
Diretora da Secretaria Geral do Sindipetro Bahia



Cada Mulher sabe a causa de sua luta e os obstáculos a serem superados. Eu sempre fui uma pessoa pacata, porém determinada. Determinada a enfrentar a sociedade, o mundo, apesar de ser mulher e diferente, portanto uma luta a mais. E foi assim na vida, nas escolas, na faculdade e no trabalho. Fui me infiltrando nesta sociedade injusta, mostrando os meus objetivos e conquistando cada etapa apesar dos preconceitos que enfrentei. Isso porque acredito que na vida só devemos aproveitar as críticas positivas, as que nos empurram para frente, as demais devem ser filtradas.

Apesar da discriminação e assédio que as mulheres têm enfrentado ao longo da história, estamos mais fortes e conquistando nosso espaço, isso confirma que nenhum obstáculo jamais será tão grande se nossa vontade de vencer for maior.

Heloisa Matos Batista - Trabalhadora da Transpetro

